

MIGRAÇÃO SAZONAL NA COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL: DESAFIOS PARA OS DIREITOS HUMANOS E A JUSTIÇA SOCIAL

SEASONAL MIGRATION IN THE HARVEST OF SUGARCANE IN BRAZIL: CHALLENGES FOR HUMAN RIGHTS AND SOCIAL JUSTICE

Rose Alves de Oliveira¹

Resumo: Sabe-se que existem desafios enfrentados pelos trabalhadores migrantes sazonais na colheita de cana-de-açúcar no Brasil, destacando questões relacionadas aos direitos humanos e à justiça social. Explora-se neste estudo as condições de trabalho precárias, os impactos na saúde e o acesso limitado aos direitos trabalhistas fundamentais enfrentados por esses trabalhadores. Além disso, discute-se as políticas governamentais existentes e as lacunas na proteção legal desses trabalhadores, enfatizando a necessidade de medidas para promover uma migração mais segura, digna e justa. Tem-se também as seguintes questões de pesquisa que moveram a busca neste estudo: Quais são as principais causas da migração sazonal na colheita da cana-de-açúcar? Quais são os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores? Como a justiça social é impactada pela migração? Quais políticas e práticas foram inovadoras para proteger os direitos? Sendo assim, este estudo objetivou refletir sobre a temática da migração sazonal na colheita da cana-de-açúcar e suas implicações na justiça social e nos direitos humanos destas pessoas. Este estudo é uma revisão bibliográfica, do tipo narrativa, qualitativa; que foi construída a partir das seguintes etapas: Definição do Problema; Planejamento da Revisão; Escolha bases de dados; Definição das palavras-chave; Seleção de critérios de inclusão e exclusão; Busca na Literatura; Seleção dos Estudos e por fim, a Análise Crítica, que permitirá uma síntese dos resultados encontrados. Usou-se estudos publicados nos últimos 10 anos sobre o tema, os quais foram organiza-

¹ Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha

dos em quadro único e comparados na discussão textual. Portanto, este artigo proporcionou a reflexão sobre este tema, verificando que a instabilidade causada pela migração pode levar a problemas na área familiar, educacional, emocional, social, econômica, dentro outras. Foi possível destacar, que o fato de se buscar desenvolver programas que permitam a criação de Políticas públicas que garantam a justiça social, e minimização das iniquidades sociais, são necessárias.

Palavras-chave: Migração sazonal, direitos humanos, justiça social, colheita de cana-de-açúcar, Brasil.

Abstract: It is known that there are challenges faced by seasonal migrant workers in the harvest of sugarcane in Brazil, highlighting issues related to human rights and social justice. In this study, precarious working conditions, health impacts and limited access to fundamental labor rights faced by these workers are explored. In addition, existing government policies and gaps in the legal protection of these workers are discussed, emphasizing the need for measures to promote a safer, more dignified and fair migration. There are also the following research questions that have moved the search in this study: What are the main causes of seasonal migration in sugarcane harvesting? What are the main challenges faced by workers? How is social justice impacted by migration? What policies and practices were innovative to protect rights? Thus, this study aimed to reflect on the theme of seasonal migration in the harvest of sugarcane and its implications for social justice and the human rights of these people. This study is a bibliographic revision of the narrative, qualitative type; which was built from the following steps: definition of the problem; Review planning; Choose databases; Definition of keywords; Selection of inclusion and exclusion criteria; Search in literature; Selection of studies and finally, critical analysis, which will allow a synthesis of the results found. Studies published in the last 10 years have been used on the subject, which have been organized in a single framework and compared in the textual discussion. Therefore, this article provided the reflection on this theme, verifying that the instability caused by migration

can lead to problems in the family, educational, emotional, social, economic area, within others. It was possible to highlight that the fact that it seeks to develop programs that allow the creation of public policies that guarantee social justice, and minimization of social iniquities, are necessary.

Keywords: seasonal migration, human rights, social justice, sugarcane harvesting, Brazil.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Brasil é apontado como um país que demanda mão de obra no período da colheita, e assim, a migração sazonal na cana-de-açúcar se torna um fenômeno complexo, que traz consigo inúmeros desafios para os direitos humanos e também no que concerne à justiça social (Karsenti; Lemieux, 2017). Muitas são as implicações quando a temática se relaciona com a migração sazonal na cana-de-açúcar, pois não é apenas sobre o trabalhador, mas que envolve as condições de trabalho, as iniquidades, as injustiças sociais e até resultados no acesso à educação no país (Ribeiro, 1978).

No que se refere à literatura, aponta-se que os trabalhadores migrantes frequentemente enfrentam condições de trabalho precárias, incluindo longas jornadas de trabalho, salários baixos e falta de direitos trabalhistas básicos. Entende-se, que eles são expostos a riscos físicos, devido ao uso de ferramentas manuais e à falta de equipamentos de proteção adequados. A exposição ao sol intenso, a poeira e os produtos químicos utilizados na lavoura podem causar sérios problemas de saúde. As más condições de moradia e saneamento nos alojamentos dos trabalhadores também contribuem para a vulnerabilidade à doenças (Gonçalves, 1995).

Em algumas regiões, a exploração do trabalho migrante pode chegar a níveis análogos à escravidão, com trabalhadores sendo mantidos em condições degradantes, endividados e sem a liberdade de deixar o emprego. Os migrantes sazonais frequentemente enfrentam barreiras para acessar direitos básicos como educação, saúde e assistência social, devido à falta de documentos e à natureza

temporária de seu trabalho. A migração sazonal agrava as desigualdades regionais, já que trabalhadores de regiões mais pobres se deslocam para áreas mais desenvolvidas, mas não conseguem romper o ciclo de pobreza em suas comunidades de origem (De Melo Marin, 1985).

Continuamente, o deslocamento temporário pode causar desintegração familiar e comunitária, impactando negativamente a estrutura social das regiões de origem dos migrantes. Assim, é possível perceber que é crucial desenvolver políticas públicas que garantam direitos trabalhistas, proteção social e condições dignas de trabalho para os migrantes sazonais. Diante da problemática do tema, a fiscalização rigorosa das condições de trabalho nas fazendas de cana-de-açúcar e a promoção de contratos de trabalho justos, torna-se imprescindível. A literatura mostra a importância do investimento em programas de educação e capacitação profissional para os trabalhadores rurais, sabendo que isto pode contribuir na descontinuidade pobreza e oferecer alternativas de emprego que não dependam da migração sazonal (Menezes, 1996).

Existe também a questão governamental, no qual organizações da sociedade civil se tornam primordiais na promoção de práticas sustentáveis para garantir o respeito aos direitos humanos. Portanto, a migração sazonal na colheita de cana-de-açúcar no Brasil é um tema que exige uma abordagem ampla, por conter desafios de direitos humanos e justiça social. Sabendo que, a implementação de políticas públicas, a fiscalização das condições de trabalho e a busca e promoção de oportunidades econômicas para os trabalhadores migrantes são passos fundamentais para melhorar a situação (Galizoni; Ribeiro, 2004).

Autores apontam que a migração sazonal na colheita de cana-de-açúcar no Brasil está interligada à estrutura socioeconômica do país e apresenta desafios complexos, assim como já citado. A partir disto, revela-se questões profundas de desigualdade, exploração e falta de acesso a direitos básicos. A nível histórico, a própria cultura da cana de açúcar está relacionada as práticas de trabalho intensivo, ao trabalho escravo, e condições de trabalho extremamente precárias (Dias; Magalhães, 2021).

Diante dessa reflexão importante, cabe ressaltar que trabalhadores das regiões mais pobres,

principalmente do Nordeste, migram para o Sudeste e Centro-Oeste em busca de oportunidades de trabalho. Essas regiões de origem frequentemente carecem de infraestrutura, oportunidades econômicas e serviços básicos, o que perpetua um ciclo de pobreza e migração. Infelizmente, evidencia-se que o trabalho sazonal não oferece estabilidade econômica, e após a migração, as dificuldades continuam a surgir (Dias; Magalhães, 2021).

No que concerne à família, a literatura aponta que a migração sazonal também tem um impacto na estrutura familiar dos trabalhadores migrantes. Devido ao processo de deslocamento, inúmeras famílias são separadas, desintegradas e passam por situações de vulnerabilidade. Menores de idade ficam a mercê da sorte e os responsáveis sem condições de mantê-los (De Almeida Moura, 2023).

Tem-se também as seguintes questões de pesquisa que moveram a busca neste estudo: Quais são as principais causas da migração sazonal na colheita da cana-de-açúcar? Quais são os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores? Como a justiça social é impactada pela migração? Quais políticas e práticas foram inovadoras para proteger os direitos?

Sendo assim, este estudo objetivou refletir sobre a temática da migração sazonal na colheita da cana-de-açúcar e suas implicações na justiça social e nos direitos humanos destas pessoas. A seguir, buscou-se reunir materiais publicados nos últimos 10 anos sobre o tema, visto que, evidenciou-se poucas pesquisas recentes. Como objetivos específicos, tem-se: Analisar os impactos da migração sazonal na colheita de cana-de-açúcar no Brasil; Examinar os desafios enfrentados pelos trabalhadores e Identificar políticas e práticas que podem mitigar os desafios enfrentados.

MÉTODO

Este estudo é uma revisão bibliográfica, do tipo narrativa, qualitativa; que foi construída a partir das seguintes etapas: Definição do Problema; Planejamento da Revisão; Escolha bases de dados; Definição das palavras-chave; Seleção de critérios de inclusão e exclusão; Busca na Literatura;

Seleção dos Estudos e por fim, a Análise Crítica, que permitirá uma síntese dos resultados encontrados.

Para a busca dos estudos sobre a temática, escolheu-se as seguintes bases de dados relevantes: Scielo, Google Scholar, Web of Science, PubMed, e outras bases específicas da área de ciências sociais e agrárias. Usou-se como palavras-chave: “migração sazonal”, “colheita de cana-de-açúcar”, “trabalhadores migrantes”, “Brasil”, “sazonalidade laboral”, “trabalho rural”. Combinaram-se os termos da seguinte forma, utilizando os operadores booleanos (AND, OR, NOT) para refinar as buscas. Exemplo: “migração sazonal” AND “cana-de-açúcar” AND “Brasil”.

Para selecionar os estudos de acordo com os objetivos, definiu-se os critérios de Inclusão: relevância ao tema, período de publicação (últimos 10 anos), idioma (português, inglês, espanhol). E como critérios de exclusão: estudos que não abordam diretamente o tema, estudos duplicados, e artigos de opinião. O estudos foram lidos quanto aos títulos, resumos e de forma integral, verificando os objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

Para organizar os resultados encontrados, foi criado um quadro, com as seguintes informações: autor, ano, título, objetivo, revista publicada e principais desfechos encontrados. Intencionalmente, buscou-se identificar temas e padrões recorrentes nos estudos, como motivos da migração, condições de trabalho, impactos sociais e econômicos, políticas públicas, bem como outros resultados sobre o tema. Foi possível comparar os estudos e verificar divergências e semelhanças entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autores	Ano	Título	Objetivo	Revista Publicada	Principais Desfechos Encontrados
DOTA, Ednelson Mariano	2008	Migração sazonal em Santa Bárbara d'Oeste: condições de vida e cotidiano dos bóias-frias	Analisar as condições de vida e cotidiano dos trabalhadores sazonais em Santa Bárbara d'Oeste	Encontro Nacional de Estudos Populacionais	Condições de vida precárias e desafios enfrentados pelos trabalhadores sazonais

DIAS, Gislene Alves ; MAGALHÃES, Fabiano Rosa	2021	Levantamento da produção científica sobre a migração sazonal no vale do jequitinhonha–MG	Realizar levantamento da produção científica sobre a migração sazonal no Vale do Jequitinhonha–MG	R e v i s t a Multidisciplinar do Vale do Jequitinhonha- ReviVale	Produção científica sobre migração sazonal no Vale do Jequitinhonha é limitada
G E B A R A , José Jorge; B A C C A R I N , José GIACOMO; BORBA, Maria Madalena Z.	2019	F a t o r e s condicionantes e formas da migração sazonal: o caso da migração do Vale do Jequitinhonha (MG) para a região Canavieira de Ribeirão Preto (SP)	Investigar fatores condicionantes e formas da migração sazonal do Vale do Jequitinhonha para a região Canavieira de Ribeirão Preto	Revista de Economia e Sociologia Rural	Identificação de fatores que influenciam a migração sazonal e suas formas
DA COSTA RAMALHO, Claudilene; DOS REIS APÓSTOLOS, Gustavo Giovanny; TAINÁ, R. E. I. S.	2021	(In) visíveis e essenciais: migração de trabalhadores rurais na pandemia	Analisar a migração de trabalhadores rurais durante a pandemia	Argumentum	Impacto da pandemia sobre a migração de trabalhadores rurais, que refletem em fatores sociais e econômicos.
FROES, Livia Tavares Mendes	2024	Tecendo caminhos, ocupações e percepções: A diversidade das experiências de trabalhadores rurais temporários do Norte de Minas Gerais	Explorar as experiências de trabalhadores rurais temporários do Norte de Minas Gerais	Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas	Diversidade das experiências e ocupações de trabalhadores rurais temporários.
FERNANDES, Márlcio Lourenço	2019	Da vulnerabilidade à dominação: modernização, mudança climática, migração, precarização do trabalho e desagregação familiar da população rural do Vale do Jequitinhonha, Brasil	Investigar a relação entre modernização, mudança climática, migração e precarização do trabalho no Vale do Jequitinhonha	TRAVESSIA-revista do migrante	Relação entre modernização, migração e precarização do trabalho.

DE ALMEIDA MOURA, Flávia	2023	Comunicação e migração no Maranhão: relatos de deslocamentos de trabalhadores rurais maranhenses e condições análogas ao trabalho escravo	Relatar os deslocamentos de trabalhadores rurais maranhenses e as condições de trabalho análogas à escravidão	Comunicação Midiática	Condições de trabalho análogas à escravidão enfrentadas por trabalhadores maranhenses.
MACIEL, Lidiane et al.	2016	Migrações “rurais-urbanas” permanentemente temporárias no contexto do agronegócio paulista	Estudar as migrações rurais-urbanas no contexto do agronegócio paulista	Blucher Social Sciences Proceedings	Características das migrações rurais-urbanas no agronegócio paulista.
GALIZONI, Flávia Maria; RIBEIRO, Eduardo Magalhães	2004	Trabalho feminino na agricultura familiar do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais	Analisar o trabalho feminino na agricultura familiar do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais	Revista de Políticas Públicas	Papel do trabalho feminino na agricultura familiar.
RIBEIRO, Eduardo Magalhães et al.	2014	Programas sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro	Investigar programas sociais e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro	Revista de Economia e Sociologia Rural	Impacto dos programas sociais nas condições de vida dos agricultores familiares.
BATISTA, Pedro Henrique Alves; DE SOUZA CAMPOS, Marilene	2013	Precariedade e Trabalho Sazonal no Agronegócio: Trabalhadores sob o Contrato de Safra no Município de São Gotardo-MG	Examinar a precariedade e o trabalho sazonal no agronegócio em São Gotardo-MG	Revista Brasileira de Educação e Cultura	Precariedade e desafios do trabalho sazonal no agronegócio.
SILVA, Vanda	2002	Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência	Estudar a socialização, educação e assistência de jovens no meio rural brasileiro	Cadernos Cedes	Desafios enfrentados pelos jovens na socialização e educação no meio rural.
MENDONÇA, Kenia Fabiana Cota et al.	2013	Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais	Investigar trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais	Revista Brasileira de Estudos de População	Trajetórias de vida e migração de duas gerações de agricultores, comparando desfechos e necessidades.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Análise Comparativa das Principais Conclusões dos Estudos

Este estudo destaca as condições de vida precárias e os desafios enfrentados pelos trabalhadores sazonais em Santa Bárbara d'Oeste. A análise das condições de vida revela um quadro de extrema vulnerabilidade, onde os trabalhadores enfrentam dificuldades significativas para garantir sua subsistência. O autor enfatiza a necessidade de intervenções políticas e sociais para melhorar essas condições e assegurar direitos básicos aos trabalhadores (Dota, 2008).

Os autores revelam que a produção científica sobre migração sazonal no Vale do Jequitinhonha é limitada. Essa escassez de dados e estudos impede uma compreensão completa dos desafios enfrentados pelos migrantes. Os autores defendem a necessidade de mais pesquisas para informar políticas públicas eficazes (Dias; Magalhães, 2021).

Este estudo identifica os fatores que influenciam a migração sazonal e suas formas. Os autores destacam como condições econômicas e sociais precárias no Vale do Jequitinhonha impulsionam a migração para a região Canavieira de Ribeirão Preto, onde os trabalhadores buscam melhores oportunidades, mas frequentemente encontram condições de trabalho igualmente desafiadoras (Gebara et al., 2019).

A pesquisa foca na dinâmica da migração sazonal e seus impactos sociais nos moradores do povoado Patioba. O estudo revela que a migração sazonal causa desestruturação social e familiar, afetando negativamente a coesão comunitária e as relações sociais dos migrantes (Moraes et al., 2023). Em outra pesquisa, analisa-se o impacto da pandemia sobre a migração de trabalhadores rurais. Os autores destacam como a pandemia exacerbou as condições precárias dos migrantes, aumentando sua vulnerabilidade econômica e de saúde. Eles defendem a implementação de políticas públicas emergenciais para apoiar esses trabalhadores (Da Costa Ramalho; Dos Reis Apóstolos, 2021).

A autora explora a diversidade das experiências e ocupações de trabalhadores rurais tem-

porários. O estudo revela que, apesar das condições desafiadoras, os trabalhadores desenvolvem estratégias de sobrevivência e adaptação, mostrando resiliência diante das adversidades (Froes, 2017). Fernandes investiga a relação entre modernização, migração e precarização do trabalho no Vale do Jequitinhonha. Ele argumenta que a modernização agrícola tem contribuído para a precarização das condições de trabalho e para a desagregação familiar, exacerbando as desigualdades sociais (Fernandes, 2024). Moura destaca as condições de trabalho análogas à escravidão enfrentadas por trabalhadores maranhenses. O estudo enfatiza a necessidade urgente de intervenções para combater essas práticas abusivas e garantir direitos humanos básicos (De Almeida Moura, 2023).

Este estudo aborda as características das migrações rurais-urbanas no contexto do agronegócio paulista. Os autores destacam as dificuldades enfrentadas pelos migrantes, incluindo a precariedade das condições de trabalho e a falta de segurança no emprego (Maciel et al., 2016). Os autores destacam a importância e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na agricultura familiar. O estudo revela que as mulheres desempenham um papel crucial na sustentabilidade das famílias agrícolas, mas enfrentam barreiras significativas, incluindo a falta de reconhecimento e apoio (Galizoni; Ribeiro, 2004).

O estudo mostra como programas sociais podem melhorar as condições de vida dos agricultores familiares, mas também aponta limitações e áreas de melhoria. Os autores defendem a expansão e a melhoria desses programas para alcançar um impacto mais significativo (Ribeiro et al., 2014). Em outra pesquisa, reforça-se a visão de que o trabalho sazonal é caracterizado por precariedade e falta de direitos trabalhistas. Os autores destacam a necessidade de reformas políticas para proteger esses trabalhadores (Batista; De Souza Campos, 2013).

Silva aborda os desafios específicos enfrentados pelos jovens em áreas rurais, incluindo a falta de oportunidades educacionais e sociais. O estudo sugere a necessidade de políticas direcionadas para melhorar a inclusão e o desenvolvimento desses jovens (Vanda, 2002). A pesquisa compara as experiências de duas gerações de agricultores, destacando mudanças e continuidades nos padrões de migração e trabalho. Os autores mostram como as gerações mais jovens enfrentam desafios diferen-

tes, mas ainda significativos (Mendonça et al., 2013).

A maioria dos estudos destaca a precariedade das condições de vida e trabalho enfrentadas pelos trabalhadores sazonais. A falta de direitos trabalhistas, condições de trabalho perigosas e baixa remuneração são temas comuns. Estudos como o de Fernandes (2024) mostram como a modernização agrícola e a mudança climática exacerbam as condições de trabalho precárias e contribuem para a migração sazonal.

Estudos como o de Froes (2017) destacam a diversidade das experiências dos trabalhadores e suas estratégias de resiliência. Isso sugere que, apesar das adversidades, os trabalhadores desenvolvem formas de lidar com os desafios. Vários estudos, incluindo os de Ribeiro et al. (2014) e Batista e Campos (2013), enfatizam a necessidade de políticas públicas eficazes para melhorar as condições de vida e trabalho dos migrantes sazonais.

Reflexões sobre a migração sazonal de forma multifatorial

A migração sazonal na colheita de cana-de-açúcar no Brasil é um fenômeno complexo que envolve diversas questões sociais, econômicas e de saúde. Esta análise aprofunda os impactos familiares, isolamento social, segurança e transporte, instabilidade econômica, riscos de saúde, falta de proteção, condições de vida e exploração desses trabalhadores (De Almeida Moura, 2023).

Impacto Familiar

A migração sazonal frequentemente resulta em desintegração familiar, onde os trabalhadores deixam suas famílias por longos períodos. Esta separação pode causar sentimentos de abandono e afetar negativamente a dinâmica familiar, especialmente para crianças que enfrentam dificuldades emocionais devido à ausência dos pais. A ausência de um provedor pode agravar a situação financeira e emocional das famílias, aumentando a vulnerabilidade. Além disso, famílias desestruturadas po-

dem tornar-se mais dependentes de recursos externos, desestabilizando as redes de apoio comunitário (Dota, 2008).

Isolamento Social

Trabalhadores migrantes frequentemente experimentam isolamento social, pois se deslocam para regiões distantes e desconhecidas, ficando longe de suas redes de apoio. A barreira linguística, cultural e a discriminação local podem intensificar este isolamento, dificultando a integração e a construção de novas relações sociais. Este isolamento social pode agravar problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de limitar o acesso a serviços essenciais e apoio social (Dota, 2008).

Segurança e Transporte

As condições de segurança e transporte para trabalhadores sazonais geralmente são inadequadas. Trabalhadores são frequentemente transportados em veículos superlotados e mal conservados, aumentando o risco de acidentes graves. No local de trabalho, a ausência de medidas de segurança adequadas, como a falta de EPIs e treinamentos de segurança, expõe os trabalhadores a riscos ocupacionais significativos, incluindo lesões físicas e doenças ocupacionais. A falta de regulamentação e fiscalização agrava ainda mais essas condições, resultando em ambientes de trabalho perigosos e insalubres (Gebara et al., 2019).

Instabilidade Econômica

A instabilidade econômica é uma realidade constante para muitos trabalhadores sazonais. Apesar da contribuição significativa para a economia local durante a temporada de colheita, esses

trabalhadores enfrentam baixos salários e irregularidades nos pagamentos. Essa instabilidade econômica impede que os migrantes melhorem suas condições de vida e perpetua o ciclo de pobreza. A falta de contratos formais e benefícios sociais, como seguro-desemprego e assistência médica, deixa os trabalhadores vulneráveis a flutuações econômicas e crises financeiras (Mendonça et al., 2013).

Riscos de Saúde

Os trabalhadores sazonais enfrentam diversos riscos de saúde devido às condições de trabalho adversas. A exposição prolongada ao sol intenso, poeira e produtos químicos usados na lavoura de cana-de-açúcar pode causar doenças respiratórias, dermatológicas e até sistêmicas. A falta de acesso a cuidados de saúde agrava ainda mais essas condições, resultando em problemas de saúde não tratados e crônicos. As condições de trabalho exaustivas podem levar à fadiga extrema, exaustão térmica e desidratação, colocando em risco a saúde geral dos trabalhadores (Gebara et al., 2019).

Falta de Proteção

A falta de proteção legal e social para trabalhadores sazonais é uma questão crítica. A ausência de contratos formais deixa os trabalhadores sem direitos trabalhistas básicos, como jornada de trabalho regulada, descanso semanal remunerado e férias. A fiscalização insuficiente das condições de trabalho permite práticas abusivas e exploração. Sem uma rede de proteção social adequada, esses trabalhadores ficam desprotegidos contra abusos e violações de direitos, aumentando sua vulnerabilidade e perpetuando condições de trabalho degradantes (Gebara et al., 2019).

Condições de Vida e exploração

As condições de vida dos trabalhadores migrantes são frequentemente precárias. Muitos

trabalhadores vivem em alojamentos improvisados, superlotados e sem saneamento básico adequado. Essas condições de habitação insalubres aumentam a suscetibilidade a doenças transmissíveis e afetam negativamente a saúde e o bem-estar geral dos trabalhadores (Moraes et al., 2023).

A falta de infraestrutura adequada nos alojamentos também dificulta a manutenção de padrões mínimos de higiene e conforto, contribuindo para um ambiente de vida degradante e insalubre. Além disso, trabalhadores sazonais são frequentemente submetidos a longas jornadas de trabalho com remuneração inadequada e sem acesso a benefícios básicos, como férias remuneradas e segurança no emprego. Em alguns casos, as condições de trabalho são análogas à escravidão, com trabalhadores endividados e sem a liberdade de deixar o emprego (Moraes et al., 2023).

CONCLUSÃO

Portanto, este artigo proporcionou a reflexão sobre este tema, verificando que a instabilidade causada pela migração pode levar a problemas na área familiar, educacional, emocional, social, econômica, dentro outras. Foi possível destacar, que o fato de se buscar desenvolver programas que permitam a criação de Políticas públicas que garantam a justiça social, e minimização das iniquidades sociais, são necessárias.

Por fim, a migração sazonal impacta negativamente nos direitos humanos e na justiça social. Evidenciou-se que muitos trabalhadores enfrentam jornadas de trabalho extenuantes, com condições de trabalho insalubres e perigosas, com relatos frequentes de exaustão física e exposição a produtos químicos nocivos. Ainda, que a remuneração frequentemente não correspondem ao trabalho árduo e às longas horas de serviço ofertado.

Assim, tem-se uma problemática a ser discutida de forma pública e governamental, sabendo que a migração sazonal pode causar desagregação familiar e comunitária, pois os trabalhadores precisam se ausentar por longos períodos. Outro ponto, refere-se à saúde, pois migrantes sazonais muitas vezes enfrentam dificuldades no acesso a serviços básicos como saúde, educação e habitação.

Para abordar esses desafios e promover a justiça social, é relevante implementar políticas

públicas eficazes que garantam os direitos dos trabalhadores sazonais. Além disso, é necessário um esforço contínuo para combater práticas abusivas e promover um ambiente de trabalho digno e seguro para todos os envolvidos na colheita de cana-de-açúcar no Brasil.

REFERÊNCIAS

ASARI, Alice Yatiyo; DA PONTE PONTE, Karina Furini. Programa Vilas Rurais: retorno do trabalhador rural ao campo?. GEOGRAFIA (Londrina), v. 10, n. 2, p. 163-173, 2001.

BATISTA, Pedro Henrique Alves; DE SOUZA CAMPOS, Marilene. 03) Precariedade e Trabalho Sazonal no Agronegócio: Trabalhadores sob o Contrato de Safra no Município de São Gotardo-MG. Revista Brasileira de Educação e Cultura| RBEC| ISSN 2237-3098, n. 8, p. 44-65, 2013.

DA COSTA RAMALHO, Claudilene; DOS REIS APÓSTOLOS, Gustavo Giovanny; TAINÁ, R. E. I. S. (In) visíveis e essenciais: migração de trabalhadores rurais na pandemia. Argumentum, v. 13, n. 2, p. 159-176, 2021.

DA COSTA RAMALHO, Claudilene; DOS REIS APÓSTOLOS, Gustavo Giovanny; TAINÁ, R. E. I. S. (In) visíveis e essenciais: migração de trabalhadores rurais na pandemia. Argumentum, v. 13, n. 2, p. 159-176, 2021.

DE ALMEIDA MOURA, Flávia. Comunicação e migração no Maranhão: relatos de deslocamentos de trabalhadores rurais maranhenses e condições análogas ade trabalho escravo. Comunicação Midiática, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2023.

DE MELO MARIN, Maria Cristina. Migração sem urbanização: o caso da cidade paraibana de Serra Branca. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, n. 4 e 5, p. 197-203, 1985.

DIAS, Gislene Alves; MAGALHÃES, Fabiano Rosa. LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A MIGRAÇÃO SAZONAL NO VALE DO JEQUITINHONHA–MG. Revista Multidisciplinar do Vale do Jequitinhonha-ReviVale, v. 1, n. 2, 2021.

DOTA, Ednelson Mariano. Migração sazonal em Santa Bárbara d'Oeste: condições de vida e coti-

diano dos bóias-frias. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, v. 16, p. 1-20, 2008.

FERNANDES, Márlio Lourenço. Da vulnerabilidade à dominação: modernização, mudança climática, migração, precarização do trabalho e desagregação familiar da população rural do Vale do Jequitinhonha, Brasil. TRAVESSIA-revista do migrante, v. 1, n. 98, 2024.

FROES, Livia Tavares Mendes. Tecendo caminhos, ocupações e percepções: A diversidade das experiências de trabalhadores rurais temporários do Norte de Minas Gerais. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 37, n. 1, p. 39-53, 2017.

FROES, Livia Tavares Mendes. Tecendo caminhos, ocupações e percepções: A diversidade das experiências de trabalhadores rurais temporários do Norte de Minas Gerais. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 37, n. 1, p. 39-53, 2017.

GALIZONI, Flávia Maria; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Trabalho feminino na agricultura familiar do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 2004.

GEBARA, JOSÉ JORGE; BACCARIN, JOSÉ GIACOMO; BORBA, MARIA MADALENA Z. Fatores condicionantes e formas da migração sazonal: o caso da migração do Vale do Jequitinhonha (MG) para a região Canavieira de Ribeirão Preto (SP). Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 26, n. 1, p. 39-51, 2019.

GONÇALVES, José Sidnei et al. Da posse ao fundo do poço: migração sazonal de lavradores da chapada diamantina no estado da Bahia para trabalhar na construção civil paulistana. 1995.

KARSENTI, Bruno; LEMIEUX Cyril, Socialisme et sociologie, Paris, Éditions de l'EHSS, 192 p, 2017.

MACIEL, Lidiane et al. MIGRAÇÕES “RURAI-URBANAS” PERMANENTEMENTE TEMPORÁRIAS NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO PAULISTA. Blucher Social Sciences Proceedings, v. 2, n. 4, p. 430-441, 2016.

MENDONÇA, Kenia Fabiana Cota et al. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gera-

ções de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 30, p. 445-463, 2013.

MENEZES, Marilda Aparecida. *Relações de solidariedade em comunidade de camponeses-trabalhadores migrantes*. *Informação & Sociedade*, v. 6, n. 1, 1996.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães et al. *Programas sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro*. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, p. 365-386, 2014.

RIBEIRO, Maria Jose Ferreira de Araujo. *O queima-lata migração sazonal nas usinas açucareiras paulistas*. 1978. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Vanda. *Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência*. *Cadernos Cedes*, v. 22, p. 97-115, 2002.